

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Émerson Antônio Vecchiatti

**UM ESTUDO SOBRE O AVA POSITIVO ON:
PERCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Porto Alegre
2019

Émerson Antônio Vecchietti

**UM ESTUDO SOBRE O AVA POSITIVO ON:
PERCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. João Neto

Porto Alegre
2019

Émerson Antônio Vecchiatti

**UM ESTUDO SOBRE O AVA POSITIVO ON:
PERCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: 18/ 06/ 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Neto- Orientador

Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Prof. Dra. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Prof. MSc. Tiago Nunes Cestari

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coodenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus passos e me dar forças na realização dos meus objetivos e em especial a esta Pós em Informática Instrumental;

Agradeço a minha família em geral e, em específico, aos meus pais Evaldo Antônio Vecchiatti e Jainez Maria Vecchiatti, que nos momentos difíceis estiveram ao meu lado me apoiando;

E, com muito amor, agradeço a uma pessoa especial, que desde o início acreditou que era possível, que me incentivou, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando em todas as minhas decisões e que se emociona a cada sucesso meu, minha esposa Diênifer Beato Lemos;

Agradeço em especial a meu orientador Prof. Dr. João Neto, por ter me acompanhado em todos os momentos desta pesquisa, dando todo suporte quase que momentâneo e dicas valiosíssimas, permitindo que este trabalho se concretizasse com êxito;

Agradeço a todos os professores da UFRGS, por participarem desta etapa da minha vida, pois todos tiveram um papel importante na construção do conhecimento.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola privada do município de Sapiiranga, conveniada com o Sistema Positivo, o qual, desde o ano de 2017, conta com a plataforma “Positivo *On*”. Esta pesquisa teve início nas dúvidas que o pesquisador possuía, ao estudar o *Moodle* e trabalhar com o “Positivo *On*”, surgindo assim o problema: de que forma estes ambientes contribuem para o aprendizado dos alunos? Neste sentido, o objetivo desta pesquisa focou em aprofundar o estudo dos AVAs, em especial o “Positivo *On*”, sua importância nos dias atuais, bem como, da internet em sala de aula e seu emprego na educação em geral, destacando seus prós e contras. Como referências iniciais, têm-se Elvia (2007), que trata da importância da Internet e dos AVAs na educação e a interação, além disso, o que mais proporciona entre os participantes. Eliane Faria (2011), por sua vez trata da autoaprendizagem, lembrando, porém, que o aluno necessita ter mais disciplina com relação a seu tempo disponível para o estudo, bem como domínio das ferramentas, uma vez que a educação nos dias atuais está centrada no aluno e não mais no professor. O terceiro capítulo, demonstra algumas das principais ferramentas e suas funcionalidades. Já o quarto e último capítulo resgata a visão dos docentes sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, quanto a aceitação e desempenho pelos alunos, suas frustrações e anseios quanto aos novos métodos de ensino. Para os alunos os questionários buscaram verificar a aceitabilidade, suas visões sobre desempenho e a forma como acessam esta plataforma. Diante da problemática levantada, os resultados mostraram que os AVAs e a Internet são importantíssimos para a educação, mas não são eles que vão revolucionar a educação. Deve-se buscar a apropriação dos conhecimentos e das ferramentas para obter um melhor desempenho. A realização dessa pesquisa possibilitou fazer uma relação entre teoria e prática, e contribuiu para as vivências acadêmicas e profissionais do pesquisador, relacionadas ao ensino aprendizagem.

Palavras-chave: AVA. Educação. TIC. Positivo *On*

ABSTRACT

The present work was developed in a private school of the municipality of Sapiranga, in agreement with the Positive System, which, since 2017, has the "Positivo On" platform. This research began with the doubts that the researcher possessed, when studying Moodle and working with the "Positive On", thus the problem arises: in what way do these environments contribute to the students' learning? In this sense, the objective of this research focused on deepening the study of AVAs, especially the "Positive On", its importance in the present day, as well as the internet in the classroom and its employment in education in general, highlighting its pros and against. As an initial reference, we have Elvia (2007), which deals with the importance of the internet and AVAs in education and interaction, in addition, which provides the most among participants. Eliane Faria (2011), on the other hand, deals with self-learning, remembering, however, that the student needs to have more discipline regarding his / her time available for the study, as well as mastery of the tools, since education in the present day is centered in the student and no longer in the teacher. The third chapter demonstrates some of the main tools and their features. The fourth and final chapter, however, reveals teachers' views on the use of Information and Communication Technologies, regarding students' acceptance and performance, their frustrations and their longing for new teaching methods. For the students the questionnaires sought to verify the acceptability, their visions about performance and the way they access this platform. Faced with the problems raised, the results showed that AVAs and the internet are very important for education, but they are not going to revolutionize education. One should seek the appropriation of knowledge and tools for better performance. The realization of this research made possible a relationship between theory and practice, and contributed to the academic and professional experiences of the researcher related to teaching learning.

Keywords: AVA. Education. TIC. Positivo On.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Educação tradicional x educação tecnológica.....	23
Figura 2 - Layout do Positivo On	29
Figura 3 - Avaliações Positivo On.....	30
Figura 4 - Trilha	31
Figura 5 - Acesso Móbile	33
Figura 6 - Questionário para os professores	35
Figura 7 - Questionário para os alunos	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação A Distância
TD	Tecnologia Digital
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
WWW	World Wide Web

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Em qual das aulas vocês observam um melhor desempenho.....	41
Gráfico 2 - Quantas vezes por semana utilizam os recursos do Positivo On por conta própria?	42
Gráfico 3 - Quanto a utilização da plataforma, como consideram a mesma	43
Gráfico 4 - De que forma os usuários mais acessam a plataforma Positivo On.....	44
Gráfico 5 - As aulas com o uso das novas tecnologias (Positivo On) tornam-se mais atrativas?.....	44
Gráfico 6 - Costumam realizar as atividades na plataforma Positivo On.....	45
Gráfico 7 - Costumam trocar informações na realização das atividades.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 AVA E A IMPORTÂNCIA DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO.....	15
3 FUNCIONALIDADE DO "POSITIVO ON"	26
3.1 SISTEMA POSITIVO.....	26
3.2 POSITIVO ON.....	26
4 ANÁLISE DE DADOS.....	35
4.1 QUESTIONAMENTOS APLICADOS PARA OS PROFESSORES:	35
4.2 QUESTIONAMENTOS APLICADOS PARA OS ALUNOS:	40
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta teve por tema “Os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs): Positivo *On*”. Buscou-se aprofundar os conhecimentos nesta área, uma vez que, trabalhando com esta plataforma, o pesquisador tinha um conhecimento um tanto quanto restrito, mas acreditando que com dedicação e trabalho, as novas tecnologias podem e devem contribuir muito para o aprendizado dos educandos.

Nos dias atuais, com a indisponibilidade de tempo para algumas pessoas poderem estudar, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão crescendo vertiginosamente no mercado. Seguindo neste propósito foi detectado o seguinte problema: “De que forma estes ambientes, mais precisamente o ‘Positivo *On*’, contribuem para o aprendizado dos alunos?”.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi: aprofundar o estudo nos AVAs, em especial o “Positivo *On*”, sua importância nos dias atuais, bem como da Internet em sala de aula e seu emprego na educação em geral, destacando seus prós e contras, ideia esta que será apresentada no primeiro capítulo desta pesquisa.

Como referências iniciais, têm-se Elvia (2007), que trata da importância da *Internet* e dos AVAs na educação e a interação, bem como o que mais proporciona entre os participantes. Eliane Faria (2011), por sua vez trata da autoaprendizagem, lembrando, porém, que o aluno necessita ter mais disciplina com relação a seu tempo disponível ao estudo, bem como, domínio das ferramentas. Paiva (2003) dá relevância na questão do retorno, uma vez que o aluno ao postar uma dúvida em um Fórum cria uma expectativa com relação a sua postagem e quer ser respondido e ao mesmo tempo ser aceito pelo grupo.

Quanto à importância da *Internet* na educação, Nascimento (2007) e Moran (1997) enaltecem sua preponderância, da mesma forma que destacam a importância de se ter um projeto bem definido toda vez que se pesquisa na rede, uma vez que, pela gama de materiais disponibilizados, é preciso curadoria em busca de bons materiais.

Este estudo pretende ampliar o conhecimento sobre o assunto e, desta forma, proporcionar uma aproximação com as ferramentas descritas anteriormente, para poder contribuir para o aprendizado dos alunos e de todos aqueles que necessitarem, criando assim, uma rede de troca de informações, uma vez que, quanto mais se socializam experiências, mais aprende-se como um todo.

A presente proposta AVAs: “Positivo *On*”, surgiu de uma lacuna existente na falta de domínio das ferramentas pelos professores, uma vez que, a educação vem sofrendo mudanças de maneira cada vez mais rápida e, em algumas escolas, um tanto quanto significativas. Por trabalhar em uma Instituição de Ensino conveniada com o Sistema “Positivo *On*”, que nada mais é que um Ambiente Virtual de Aprendizagem, enquanto professor, existe a obrigação de aprimorar os conhecimentos na área. Este estudo tornou-se o segundo capítulo desta pesquisa, porém, foi o que mais deu trabalho, uma vez que, por ser uma plataforma nova, não existe nada escrito, ou seja, nenhum material bibliográfico disponível. Assim, o trabalho baseou-se em descrever a plataforma em si e suas funcionalidades a partir dos sites do Sistema Positivo.

Contudo, se não houver dedicação e interesse em aprender a trabalhar com as ferramentas, a tecnologia de nada adianta. Por sentir esta dificuldade na prática, o pesquisador se propôs a estudar estas plataformas (AVAs), buscando contribuir para o conhecimento, bem como, para o aprendizado dos discentes.

Neste sentido a abordagem foi qualitativa, pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p.128), “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Portanto, parte do estudo teórico baseou-se em observação em sala de aula, bem como foi aplicado um questionário para constatar com os alunos do terceiro ano, qual das formas, se a tecnológica ou a forma tradicional, contribuíram positivamente para seu aprendizado. Também foi aplicado um questionário para saber a percepção dos colegas professores, quanto ao tema abordado e para os alunos, visando ter uma noção de como estão se apropriando destes ambientes de aprendizagem. Este levantamento de dados deu origem ao terceiro capítulo que é a Análise de Dados, tendo por base as respostas.

Quanto ao delineamento do estudo, esta pesquisa constituiu-se do tipo exploratória, pois visou proporcionar uma maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo explícito, bem como, foi explicativa, pois buscou um maior aprofundamento do conhecimento com relação ao tema proposto (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Com relação aos procedimentos técnicos, o presente trabalho teve como relevância a pesquisa bibliográfica em artigos, livros, teses sobre os AVAs e o estudo da plataforma “Positivo *On*”, bem como, foi de levantamento, pois necessitou da observação da turma 311 do Ensino Médio em aulas com a utilização de

tecnologias e aulas em modelos considerados tradicionais (aula simplesmente expositiva), para verificar o desempenho dos alunos.

Quanto ao espaço de pesquisa, a mesma ocorreu numa escola privada de Ensino Médio, localizada no município de Sapiranga - RS, o qual é integrante do Vale dos Sinos. A Escola conta com aproximadamente 47 alunos no Ensino Médio, sendo todos cadastrados ao sistema Positivo, dos quais, 21 alunos da turma 311 foram o sujeito da pesquisa, na qual foi estudado o “Positivo *On*”, o qual faz parte do cotidiano dos discentes.

A Coleta de dados ocorreu a partir da utilização da plataforma “Positivo *On*” e da observação do desempenho dos alunos em aulas com o uso de tecnologias e de aulas apenas expositivas, com a utilização do livro e caderno. Após estas aulas, foi aplicado um questionário para os estudantes, cujos relatos constarão na Análise de Dados e na Conclusão da presente pesquisa. Estes dados serão confrontados ainda com as revisões bibliográficas para apurar se aquilo que os alunos relataram se confirma com o que é abordado pelos especialistas das áreas correlacionadas ao tema proposto.

Os dados levantados durante a pesquisa seguiram os objetivos propostos a fim de responder ao problema levantado. Estes dados foram analisados de forma a confrontar os conhecimentos adquiridos através de estudos teóricos e práticos ao longo da Pós-graduação em “Informática Instrumental para a Educação Básica”, com a prática em sala de aula, através dos relatos expostos pelos alunos, a fim de proporcionar um aprendizado para os alunos e professores e desta forma elucidar as etapas deste trabalho final em julho de 2019.

2 AVA E A IMPORTÂNCIA DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO

Um AVA (ambiente virtual de aprendizagem) é um sistema (ou *software*) que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos para cursos *online* e disciplinas semipresenciais para alunos. Em geral estes ambientes foram desenvolvidos para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdos e materiais complementares para os seus alunos e na gestão completa de cursos *online* (Pina, 2007).

Segundo Ivo (2015), os AVAs são imprescindíveis, sejam eles na educação presencial, semipresencial ou a distância, por propiciar atividades colaborativas, além do alto controle e monitoramento dos usuários pelos docente e colegas. Estes ambientes ou *Softwares* como: *Moodle, TelEduc, Didaktos, WebCT, AulaNet, Claroline, eFont, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openlms, Sakai e E-proinfo*, são os responsáveis por realizar a interação entre professor, aluno e o conteúdo. Porém, para estas ferramentas serem de fácil acesso, rápidas e funcionarem, depende da utilização dos professores, que precisam conhecer os ambientes, buscar ampliar nossos conhecimentos para que os mesmos tornem-se mais intuitivos e convidativos.

De acordo com Elvia (2007, p.5), na Educação a Distância "as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes". A interatividade entre os participantes acontece por meio da comunicação assíncrona, na qual os partícipes não necessitam estar *online* e também por comunicação síncrona, na qual os integrantes necessitam estar conectados em um determinado horário marcado.

A mesma autora aborda um pouco da história evolutiva do uso das tecnologias na Educação:

No início do século XIX o Brasil utilizava o correio como forma de educação a distância. Com o passar do tempo e a evolução das tecnologias disponíveis, foram utilizados: o rádio, TV, rede local, mídias de armazenamento (VHS, disquete, CD-ROM), somente ao final do século a Internet. A educação a distância tornou-se mais atrativa com o surgimento da internet, as perspectivas de ampliação e crescimento aumentaram significativamente, junto com as facilidades proporcionadas por esta tecnologia. A incorporação de novas tecnologias computacionais de comunicação possibilitou o desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como novos meios de apoio ao aprendizado a distância. A importância destes ambientes como ferramenta para trocas de

informações, comunicação, interação e disponibilização de material de estudo (RIBEIRO, 2007, p.3).

A partir de 1995, com a chegada da *Internet* no âmbito universitário, chegaram também as novas tecnologias ligadas à *Internet*, alavancando esta nova forma de educação. Desta forma, no ano posterior a LDB _ Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), passou a estabelecer em seu Artigo 80, que "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de Ensino a Distância, em todos os níveis e modalidades de ensino", colaborando desta forma para o desenvolvimento dos AVAs.

Ao nos abordar sobre: Tecnologia Educacional e Digital no cenário contemporâneo, Eliane Faria (2011), destaca que "autoaprendizagem" e "tecnologias de comunicação remota" representam nos dias atuais uma nova forma de educação, a qual exige autonomia e uma maior responsabilidade dos estudantes. Este é o principal diferencial, pois o aluno necessita dominar a tecnologia e se habituar à nova forma de comunicação com os professores e tutores, além de ter de se auto-organizar com relação ao tempo e as atividades.

Os métodos de ensino com a utilização dos AVA vêm ganhando cada vez mais espaço no mundo da educação, devido ao grande número de usuários com acesso às TIC e ao tempo cada vez mais restrito das pessoas para poderem estudar. Farias (2013), é categórica ao afirmar que para a eficácia do processo ensino aprendizagem é necessário a apropriação dos recursos tecnológicos por aqueles que a utilizam e a capacidade de formar alunos críticos e participativos.

A cada dia o computador, *smartphones*, *tablets*, e outros, assumem um papel importante no ensino aprendizagem, seja no Ensino Presencial, Semipresencial ou inteiramente em EAD. Ribeiro (2007) afirma que o mais interessante nos AVAs, é que o aluno desenvolve suas atividades no seu tempo, espaço e ritmo.

Para Peters (2001), os Alunos devem ser responsáveis pelo seu próprio estudo, ser autônomos, decidir seu tempo e a intensidade que darão e em que momento serão realizadas as atividades. Nunca se esquecendo das questões exteriores, como regras, prazos pré-determinados, final de semestre, bimestre, enfim. Para o autor, os AVAs não sobrecarregam a memória dos estudantes permitindo novas aprendizagens; além de propiciar o acesso a uma maior quantidade de informações, permitindo que o estudante busque conhecimentos de seu interesse; ao mesmo tempo, propicia múltiplas formas de apresentação dos

conhecimentos aos discentes, destacando desta forma o papel ativo que os estudantes devem ter; possibilita ainda atividades síncronas e assíncronas, para que realizem atividades individuais e em grupo, ampliando o espaço de busca, compreensão e avaliação das fontes sem necessariamente ter a presença do docente. Tendo desta forma, um controle maior do estudante sobre suas ações e sobre as ferramentas.

Ao se referir às características do aluno e do professor tecnológico, Eliane Faria, faz um rápido histórico sobre o uso das tecnologias, uma vez que:

Diversas tecnologias são utilizadas há muito tempo, tanto na educação básica como no ensino superior, como, por exemplo, o mimeógrafo, o rádio, o retroprojetor, o projetor de slides, a televisão, enfim, os recursos foram sendo atualizados e as inovações surgiram, mas continuamos a ensinar com os recursos tecnológicos. Só que passamos das lâminas do retroprojetor escritas a mão com caneta especial, no plástico, para as digitadas no computador e, posteriormente para a reprodução em Power Point e projetadas no Datashow. Em vez do mimeógrafo surgiu a Xerox. Do quadro-negro passamos ao verde e ao quadro digital interativo (e-Beam). Os docentes apontavam os detalhes na tela com uma caneta de cabo comprido ou com uma régua e agora com a caneta laser. O ensino por correspondência transformou-se na Educação a Distância (EAD), com os recursos da Tecnologia Digital (TD) e, conseqüentemente, surgiram novos paradigmas para ensinar e aprender. (FARIA, 2011, p. 16).

Porém, para que ocorram mudanças no ambiente educacional, são necessárias duas coisas: a aquisição de recursos e a capacitação docente para seu uso. Faria (2011), salienta ainda que na base de toda mudança é preponderante existir vontade e incentivo à utilização, além de formação continuada, uma vez que as tecnologias estão sempre em constante evolução. Kenski (2008, p. 9) salienta ainda que "não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre professor, aluno e a informação". Desta forma, o Processo de aprendizagem depende muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, de nada adianta investir em tecnologias como livros, giz, computador, smartphones, se as pessoas não estiverem dispostas a aprender:

Acredita-se que a relevância pedagógica do uso de ambientes virtuais passa necessariamente pela compreensão das possibilidades de cada ferramenta dos ambientes. O uso de chats, por exemplo, tornar-se-á propício à aprendizagem, se respeitar o contrato de conversação a ser estabelecido na ambiente virtual. A definição do nível de abertura de uma AVA precisa levar em consideração aspectos relativos à promoção da autonomia do estudante, procurando-se dimensionar as atividades como estruturas no sentido piagetiano, que não reduzam as possibilidades de interação. A constituição de grupos e o uso do AVA por este grupo precisam

garantir a igualdade e a mutualidade na realização das tarefas. A construção de portfólios virtuais pelos estudantes deve levar em consideração que aquela produção passa a integral a Internet, local onde o estudante é um dos protagonistas. A participação dos colegas nos portfólios também é facilitada pela web, a partir da inclusão de sugestões acerca dos trabalhos dos seus pares (COSTA; FRANCO, 2005, s.p.)

Na mesma linha de pensamento, ao escrever sua obra sobre a Cibercultura, o autor afirma que as "novas tecnologias são na verdade fruto do trabalho dos grupos humanos." Quando os resultados são negativos, na verdade a culpa está na forma de apropriação que o ser humano deu a esta tecnologia. "Da mesma forma, quando os "impactos" são tidos como positivos, evidentemente a técnica não é a responsável pelo sucesso, mas sim aqueles que conceberam, executaram e usaram determinados instrumentos". Neste caso, a qualidade do processo depende exclusivamente dos profissionais e da forma como nos apropriamos dos conhecimentos e desenvolvemos as competências e aptidões exigidas para tal instrumento ou conhecimento. (LEVY, 1999, p.30)

Faria (2011), chama a atenção para alguns detalhes de extrema importância no emprego das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, uma delas é planejamento, as tecnologias devem estar de acordo com o tipo de aluno, auxiliando o mesmo na sua aprendizagem e não dificultando. Da mesma forma, para os professores, já tão sobrecarregados de atividades educacionais, devem proporcionar melhores condições de ensino. Porém, no início de toda mudança, as atividades são difíceis, desta forma devem ser implantadas aos poucos para ter sucesso.

A entrada das TIC, em uma Instituição de Ensino, deve estar aliada a um projeto político-pedagógico que atenda as reais necessidades da população. Segundo Silva (2011, p.12) tanto as mídias quanto a educação podem representar a emancipação ou a opressão dos educandos. Desta forma, é preponderante uma análise crítica constante das ferramentas e das práticas educativas, para que se tenham um ganho no processo ensino-aprendizagem e um "acesso democrático ao capital cultural produzido pela humanidade".

Para Levy (1999, p.171), nos AVAs, professores e alunos partilham das informações e dos recursos materiais. Desta forma, os docentes atualizam constantemente seu conhecimento e suas práticas pedagógicas. Com a WWW, as informações são atualizadas constantemente, havendo desta forma uma desterritorialização do conhecimento. Neste contexto, o professor passa a ser um incentivador da aprendizagem e do pensamento. O mestre, "torna-se um animador

da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica". (LEVY, 1999, p.171),

No AVA, para que as atividades se concretizem são necessários alunos mais ativos, com iniciativa, autônomos, que saibam trabalhar individualmente, lendo e escrevendo no computador sem a presença física do professor. Porém, isto precisa ser aprendido, para que se tenha alunos "mais amadurecidos, auto-organizados, motivados, questionadores, investigativos, navegadores pela Internet, colaborativos, que saibam ler tutoriais, trocar informações, dar sugestões, expressar suas ideias adequadamente" sem a cobrança do professor, mas apenas tendo o docente como um orientador do processo de aprendizagem (FARIA, 2011, p.18).

Neste novo estilo de pedagogia que explora as redes de comunicação interativas e hipermídias, que favorece a aprendizagem coletiva em rede nas tecnologias intelectuais, o professor passa a ser não mais um fornecedor direto de conhecimento, mas sim, um animador, um instigador da produção do conhecimento (LEVY, 1999)

Com o uso das TICs, os tempos formais de aprendizagem, em que o professor fala e o aluno ouve, segundo em que o discente vai interagir com a informação (ler, memorizar, refletir,...) e um terceiro para fazer, confundido com (exercícios, testes e provas) são quebrados. Segundo Kenski (2008), os ambientes digitais fornecem novos espaços e tempos de interação com a informação e comunicação entre professor e aluno.

Faria (2011), salienta ainda que esta dedicação exigida do aluno é sentida pelo professor, que precisa encontrar novas formas de apresentar os conteúdos e de avaliar as atividades realizadas. Desta forma, cada vez mais exige a troca de experiências entre os colegas docentes, das tecnologias já existentes e experimentadas pelos mesmos, a fim de suprir as necessidades de aprendizado dos alunos. Kenski (2008) na mesma linha de pensamento afirma que para haver o aprendizado é necessário interagir com as informações e com as pessoas, possibilitando uma construção permanente do conhecimento. Nas comunidades virtuais, os membros são responsáveis pelo seu aprendizado e pelo aprendizado dos demais membros do grupo.

Segundo Paiva (2003), para muitos o ambiente virtual pode parecer um tanto quanto frio. A questão de "ser lido" ou "ser ouvido", dá mais confiança ao curso e

deixa o aluno mais confortável. Desta forma, o feedback gera uma sensação de conforto e proporciona um menor número de desistências das atividades ou do curso em si.

Paiva (2003) salienta ainda que da mesma forma que o aluno em sala de aula presencial, ao fazer uma pergunta, cria expectativa em receber um retorno ou um simples gesto, em um AVA não é diferente, ao postar sua dúvida em um fórum, a grande maioria retorna diversas vezes para verificar se houve retorno, tanto do professor para que responda sua dúvida ou dê um elogio, como também dos colegas, para ver se está no caminho certo ou até mesmo para ver se está sendo aceito pelo grupo.

Através das interações os alunos compartilham ideias: o chamado "ensino recíproco". Este *feedback*, segundo Moore & Kearsly (2007), também criam laços afetivos através da troca de experiências entre os discentes, mesmo quando estes são direcionados a perguntas de outros colegas, contribuindo para sanar uma dúvida que também era sua, mas que em alguns momentos se tem o medo de perguntar pelo fato de se ter em mente a seguinte dúvida de "o que os outros vão pensar?".

Nos dias atuais, tanto a escola como a população não podem negar a importância que a Internet traz para a sociedade e para a vida das pessoas. A Internet é sim um grande instrumento no ensino-aprendizagem, segundo Nascimento (2007, p. 72), os principais ganhos pedagógicos com a Internet são:

- Acessibilidade a fontes inesgotáveis de assuntos para pesquisas.
- Páginas educacionais específicas para a pesquisa escolar.
- Páginas para busca de *software*.
- Comunicação e interação com outras escolas.
- Estímulo para pesquisar a partir de temas previamente definidos ou a partir da curiosidade dos próprios alunos.
 - Desenvolvimento de uma nova forma de comunicação e socialização.
 - Estímulo à escrita e à leitura.
 - Estímulo à curiosidade.
 - Estímulo ao raciocínio lógico.
 - Desenvolvimento da autonomia.
 - Possibilidade do aprendizado individualizado.
 - Troca de experiências entre professores/professores, aluno/aluno e professor/aluno.

Nascimento (2007) salienta ainda que pesquisar na Internet precisa de bom senso para localizar as páginas que se necessita e intuição para encontrar o que se procura. Desta forma, os desestímulos não devem frustrar o uso das tecnologias,

uma vez que, os benefícios encontrados justificam a superação dos inúmeros obstáculos.

No pensamento de Kenski (2008), é o professor o responsável por orientar o processo, para que o grupo opine e participe, criando um clima para que todos possam superar sua inibição de comunicar-se virtualmente. Uma vez que, por terem inúmeras tarefas a cumprir, todos terão de opinar, dizer o que pensam e tomar partido do assunto em discussão. Em uma aula presencial o tempo é muitas vezes pequeno para que um grupo grande possa se expressar, já com o uso das tecnologias todos terão tempo mais que suficiente de participar.

Nascimento (2007) trata também da questão específica nas escolas, lembrando que os profissionais da educação devem estar a par dos aspectos positivos e negativos da utilização da internet nas aulas, tendo conhecimento das ferramentas a ser utilizadas pelos alunos. Salieta ainda que a Internet é um canal de busca e troca de conhecimentos e, portanto:

Ter um projeto é fundamental para a definição dos objetivos, para a organização e o planejamento das atividades a serem executadas e para a avaliação dos resultados. É fundamental lembrar que a Internet é mais um recurso que pode ser aproveitado a favor da educação, mas é preciso haver planejamento para que sua utilização pedagógica pela escola não se perca no meio do caminho (NASCIMENTO, 2007, p.78).

Moran (1997) destaca que a Internet vem se tornando a cada dia um meio indispensável de comunicação entre professor e alunos, pois permite juntar escrita, fala e imagem, com rapidez e flexibilidade a um custo acessível às pessoas e instituições. Afirmar ainda, que o professor deve estar sempre atento às pesquisas na Internet, pois ao longo da busca há uma tendência à dispersão, por isso a troca de informações entre os estudantes é uma forma de se obter melhores resultados.

Afirmar também, que muitas vezes podemos passar horas sem encontrar materiais importantes ou relevantes com nossa busca, desta forma a estética é fundamental nos sítios de pesquisa. Porém, não podemos nos deslumbrar com a Internet e deixarmos de lado outros recursos. O segredo está em integrar as várias tecnologias disponíveis, do livro ao computador. A pesquisa na Internet, nos leva a garimpar joias, a descobrir pedras preciosas, ela aumenta o interesse dos alunos à aula e à pesquisa, porém, ela ocorre em duas etapas, sendo a primeira, o deslumbramento e a segunda de domínio das ferramentas e escolha das preferências (MORAN, 1997).

Sendo a Internet um espaço de comunicação interativo e comunitário, quanto mais cooperativo for a aprendizagem, maior será seu resultado, tanto em escolas, empresas ou Universidades. Esta troca de experiência, de ideias, artigos, permite uma resolução mais rápida dos problemas, proporcionando um ganho de tempo e de dinheiro (LEVY, 1999)

Ao abordar sobre a educação tradicional e educação coletiva o mesmo autor aborda ainda que:

Um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado. O ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a inteligência coletiva (LEVY, 1999, p.135).

Porém, quanto mais afinidade se tem com as outras pessoas, com as quais vamos produzir conhecimento, maior será nosso interesse e nossa responsabilidade individual. Segundo Kenski (2001), as comunidades virtuais ativam o desejo e a necessidade de colaboração quanto os mesmos se sentem acolhidos e reconhecidos pelos integrantes.

Socialmente integrada na equipe, a pessoa dimensiona sua participação de acordo com os valores e regras em jogo, realiza trocas e aprende muito mais do que o foco específico de seu interesse. Aprende a conviver em grupo, a colaborar e respeitar as pessoas, a falar e a ouvir (ainda que, na maioria das vezes, ocorram apenas intercâmbios escritos), a superar conflitos, expor opiniões, trabalhar com pessoas que não conhece presencialmente, mas com as quais se identifica no plano dos interesses e ideias. Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade. (KENSKI, 2008, p. 18-19).

Em seu artigo "Novos Processos de Interação e Comunicação no Ensino Mediado pelas Tecnologias", Kenski (2008), compara a educação tradicional com a educação tecnológica:

Figura 1: Educação Tradicional x Educação Tecnológica

Máximas sobre aprendizagem tradicional	Máximas sobre aprendizagem colaborativa
Sala de aula	Ambiente de aprendizagem
Professor - autoridade	Professor - orientador
Centrada no Professor	Centrada no Aluno
Aluno - "Uma garrafa a encher"	Aluno - "Uma lâmpada a iluminar"
Reativa, passiva	Proativa, investigativa
Ênfase no produto	Ênfase no processo
Aprendizagem em solidão	Aprendizagem em grupo
Memorização	Transformação

Fonte: KENSKI, 2008.

Outros pensadores apontam que a tecnologia não é boa nem má, tampouco neutra. Levy (1999, p. 28), afirma que "não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar as irreversibilidades à qual um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela". Para o autor, a informática e a *internet* foi desenvolvida por visionários e transmitida pela efervescência dos movimentos sociais que o difundiram pelo mundo, buscando cada um em seu espaço sanar suas necessidades e desta forma a de milhares de outras pessoas.

As páginas da Web exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Por trás do grande hipertexto ferve a multiplicidade e suas relações. No ciberespaço, o saber não pode mais ser concebido como algo abstrato ou transcendente. Ele se torna ainda mais visível — e mesmo tangível em tempo real — por exprimir uma população (LEVY, 1999, p.163)

Porém, segundo o mesmo autor, toda a tecnologia desenvolvida até os dias atuais e que ainda serão criadas não substituem o raciocínio humano, mas prolongam e transformam a capacidade de imaginação e pensamento. Pois, "nossa memória de longo prazo pode armazenar uma enorme quantidade de informações e de conhecimentos. Por outro lado, nossa memória de curto prazo, aquela que contém as representações mentais [...] possui capacidade muito limitada". Nossa

aprendizagem é lenta e gradativa, pois não somos capazes de representar mentalmente mais que uma dezena de objetos e interagir. Desta forma, hoje somos totalmente dependentes das tecnologias (LEVY, 1999, p.163).

Para Silva (2011), a Internet é sim importante e positiva, pois representa a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea. Desta forma é importantíssimo que o indivíduo aprenda e utilize os recursos tecnológicos, pois representa uma forma de combate à exclusão digital e ao mesmo tempo social. Nos dias atuais, aprender a utilizar as Tecnologias da Informação está diretamente comparado com o processo de alfabetização, pois ambas remetem a outras formas de desigualdade. Enfatiza ainda que a Educação e o domínio das tecnologias são determinantes na renda das pessoas. No Brasil e no Mundo as menores percentagens de presença na rede são de pessoas que estão fora da escola e do mercado de trabalho. Desta forma, o IDH (Índice de desenvolvimento Humano) e a presença nas escolas são preponderantes para que as pessoas tenham um maior acesso à *Internet* e as tecnologias.

A mesma autora (2011), afirma que ter simplesmente os computadores em uma escola sem o acesso à *internet* não melhora os desempenhos, chegando a alguns casos baixar o rendimento. Ao apresentar dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP - 2007), ter computadores conectados à rede pode elevar em 5,6 pontos o resultado dos alunos. Por outro lado, o simples fato de ter um laboratório de informática sem uso pode influenciar negativamente o desempenho dos educandos.

Na verdade, o cerne da questão está no abismo existente entre o discurso oficial sobre a inserção de tecnologia na prática pedagógica e aquilo que é realmente oferecido na grande maioria das escolas. Mais do que aparelhar uma escola com toda a parafernália tecnológica deste início de século é preciso que se saiba o que fazer com ela para que não sejam repetidos os equívocos cometidos pelos modismos ocasionais ou pelos aproveitadores que, vampiristicamente, se alimentam da eterna crise da educação brasileira (SILVA, 2011, P.14).

O caminho está na formação dos professores, para que não se perpetuem os índices do fracasso e da metodologia tradicional, para que possamos ser multiplicadores de uma educação de qualidade, que vá além dos rankings, que insira e não exclua as pessoas da sociedade.

Tanto os AVAs quanto a *Internet* são apenas um meio para que a educação atinja seu fim comum. Para isso, deve-se melhorar os métodos pedagógicos em conjunto com os avanços tecnológicos, buscando nos dedicar e interagir com as ferramentas para que tanto o professor, quanto os alunos se sintam motivados a participar do processo de ensino aprendizagem. É neste sentido que o Sistema Positivo criou sua plataforma “Positivo On” que será apresentado no próximo capítulo.

3 FUNCIONALIDADE DO "POSITIVO ON"

3.1 SISTEMA POSITIVO

Com sede em Curitiba - PR e com mais de 35 anos no mercado, segundo seu site, a Editora Positivo está presente em mais de 5 mil municípios, prestando serviço às escolas conveniadas no Brasil e Japão, atendendo alunos e professores da Educação Infantil ao Curso Pré-Vestibular.

Segundo Dias (2017), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, o nome e o símbolo do sistema Positivo foi criado pelo professor de Biologia Samuel R. Lago. Levando em consideração informações do próprio SISTEMA POSITIVO, as mudanças e inovações que ocorreram ao longo de sua história visaram sempre atender as necessidades da educação dos alunos e professores.

O Grupo Positivo, em uma de suas recentes inovações, criou a plataforma de aprendizagem "Positivo On", com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos alunos, através do uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). A Plataforma permite aos alunos, bem como, pais, professores e gestores o acompanhamento em tempo integral do desempenho dos discentes e de sua trajetória durante o ano letivo.

3.2 POSITIVO ON

A plataforma "Positivo On" foi criada no ano de 2017, e vem se consolidando nas escolas conveniadas ao sistema. Por ser algo ainda novo e que vem sofrendo alterações para melhor atender os clientes, boa parte da pesquisa sobre o "Positivo On" e suas principais ferramentas, se deteve nos sites da Editora Positivo.

Segundo Dias (2017), conhecer as ferramentas que fazem parte de um AVA (exemplo Positivo On, Moodle,...), necessita de uma visão inovadora de educação e ao mesmo tempo faz-se necessário para acompanhar as futuras gerações tecnológicas que se fazem presentes no espaço escolar na atualidade. O "Positivo On" vem com esta proposta, porém:

Para acessá-lo via web é necessário o uso de um desktop ou notebook com acesso à Internet e para acesso via móbil pode ser acessado por smartphone compatível com os aplicativos do sistema e acesso a internet, ou seja, o sistema dispõe de aplicativos no Google Play ou Apple Store para gestores, professores, alunos e família, assim você pode baixar o aplicativo conforme seu cadastro na escola (DIAS, 2017, p.11).

Para Filho (2008) a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como mediadores, visa à contextualização entre teoria e prática, pois permite uma maior interatividade entre o usuário e o conhecimento, uma vez que somos totalmente dependentes de nossos sentidos, pois aprendemos com mais facilidade as informações vindas por estímulos visuais e sonoros. Corroborando com esta ideia, Domingues (2016) afirma que a diversificação dos métodos no contexto formativo nos permite reter em média "20% daquilo que ouvimos, 30% do que vemos e 50% do que vemos e ouvimos simultaneamente, 80% do que dizemos e 90% do que dizemos enquanto fazemos algo em que refletimos e participamos pessoalmente" (DOMINGUES, 2016, p.16).

O "Positivo *On*" tem o objetivo de buscar um maior rendimento no aprendizado daqueles que utilizam suas ferramentas. Segundo Vygotsky (1988) tanto os conteúdos, quanto as ferramentas e as tecnologias, bem como os mediadores sociais (professores, colegas, pais,...) que participam do processo de ensino aprendizagem, possuem a sua parcela de importância, pois o processo de interação e cooperação social são os responsáveis pela formação das funções psicológicas superiores (memória, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, imaginação, capacidade de planejar, estabelecer relações, ação intencional, desenvolvimento da vontade, elaboração conceitual, uso da linguagem, representação simbólica das ações propositadas, raciocínio dedutivo, pensamento abstrato). Para o autor, outro fator que influencia a aprendizagem é um tema que motive e desperte o interesse dos discentes. Desta forma, as tecnologias atuais (AVA – "Positivo *On*") vêm com esta proposta de auxiliar a tarefa do professor, estimulando a curiosidade dos alunos.

Desta forma, a plataforma do "Positivo *On*" disponibiliza um planejamento anual para cada turma, onde mescla material didático como livros impressos e a Plataforma de Aprendizagem Virtual, sendo controlados pelo docente que pode ainda complementar os materiais, criando atividades e avaliações, bem como agendar e editar as ferramentas disponíveis.

3.2.1 “Positivo On” para o aluno

Segundo o próprio site do Sistema Positivo, o Positivo On (<http://web.positivoon.com.br>) é uma das plataformas AVA *online* utilizadas pelos alunos em diversas escolas públicas e privadas conveniadas ao Sistema da Editora Positivo. Oferecendo uma interface extremamente fácil e com *design* simples, porém, tanto as Instituições de Ensino, quanto os alunos devem estar cadastrados e pagar para poder ter acesso à imagem de instalação e fazer uso das ferramentas disponíveis.

3.2.2 Positivo On para Educação Infantil

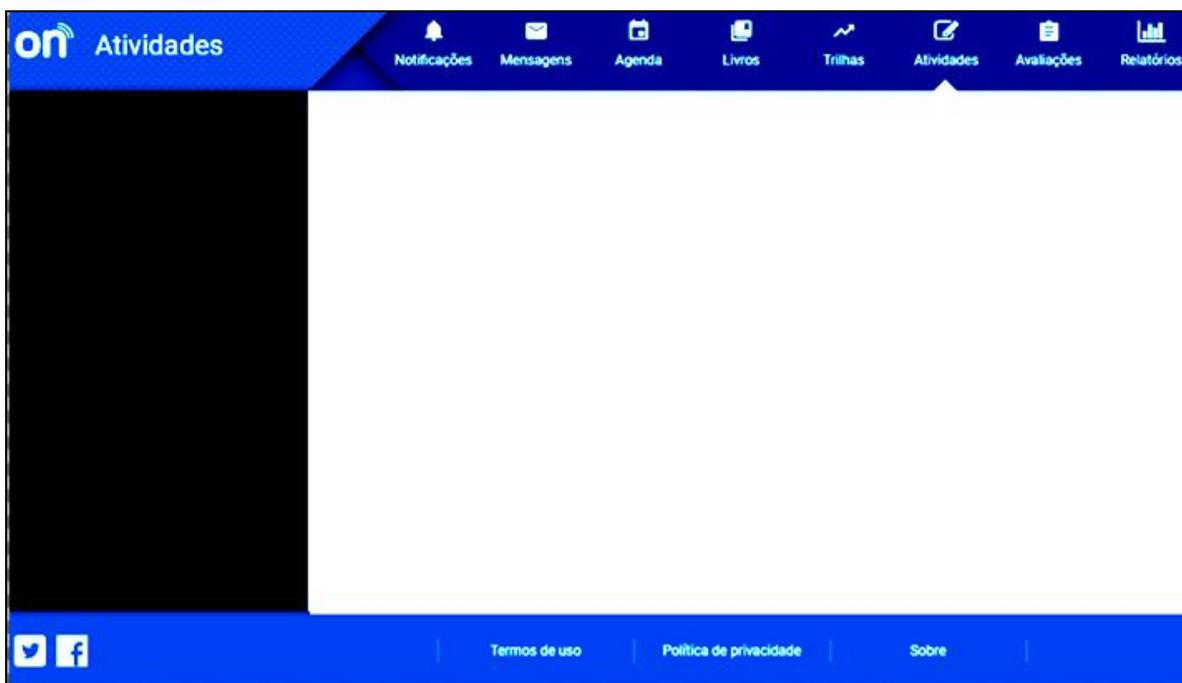
O aluno de Educação Infantil possui acesso a um conjunto de recursos na ferramenta "**Carrossel**", com a qual tem acesso a jogos e atividades que permitem a criança aprender de forma lúdica.

3.2.3 Positivo On para Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio

O aluno tem à sua disposição objetos educacionais digitais e "**trilhas**" de aprendizagem que são exercícios e revisões com resumos e tira dúvidas sobre o capítulo estudado, permitindo que os mesmos revisem a matéria para que posteriormente o professor agende a Avaliação. Estas trilhas consistem em um itinerário pedagógico que pode ser estruturado e baseado no perfil do aluno. As mesmas podem estar liberadas automaticamente ao final de cada capítulo ou podem ser liberadas uma a uma pelo professor, com data e horário determinados para que os alunos realizem.

A imagem que segue mostra o *layout* do “Positivo On” e suas principais ferramentas disponíveis para o professor:

Figura 2: Layout do Positivo On



Fonte: <http://web.positivoon.com.br>

"Livro" Didático: onde os alunos possuem todo conteúdo a ser explicado de forma impressa ou *online*, além de exercícios de interpretação em cada capítulo abordado. Os mesmos contam ainda com um caderno de atividades, contendo um resumo geral do que foi explicado, além de uma bateria de exercícios.

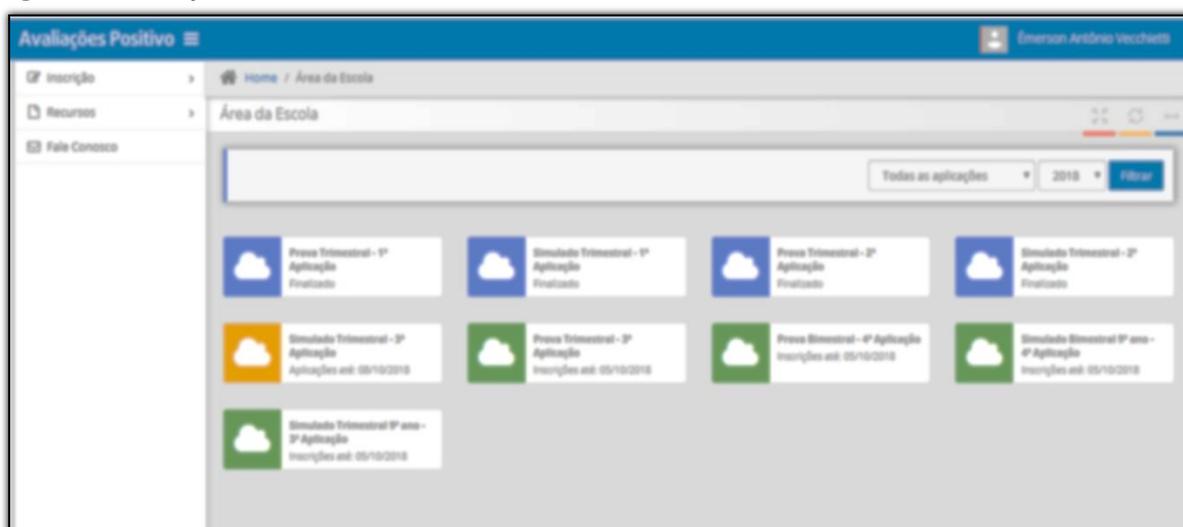
Objetos Educacionais Digitais: composto por vídeos, imagens, textos, atividades e jogos. Estes materiais servem de complemento dos conteúdos no processo de apropriação do conhecimento pelo aluno de forma assíncrona.

Sistema de "avaliações" online para o professor: As provas podem ser aplicadas pelo docente com dia e horário agendados para início e término das atividades, como em qualquer outro AVA, delimitando o número de tentativas permitidas na realização das mesmas. Porém, na Plataforma "Positivo On", o docente pode fazer uso do banco de questões disponível, diferentemente por exemplo do *Moodle*, onde o professor através da plataforma cria seus exercícios a ser aplicado para os discentes.

Também são aplicados trimestralmente Simulados do ENEM, para o Ensino Médio e provas trimestrais para o Ensino Fundamental 2. Estas avaliações são elaboradas pelo Sistema Positivo e agendados pela coordenação da escola com dia e horários estabelecidos para início e término das atividades, tendo por objetivo

testar os conhecimentos dos alunos. Estas provas são semelhantes às provas de final de módulos aplicados pela UFRGS, na plataforma *Moodle*, quando os alunos devem comparecer ao laboratório de informática, recebendo uma senha dos professores para poder dar início à prova que tem duração máxima de quatro horas. Seis horas após o término das avaliações já é possível verificar o desempenho nas mesmas, acessando os links conforme figura abaixo:

Figura 3: Avaliações “Positivo On”



Fonte: <http://avaliacoespositivo.com.br/Escola>

Acompanhamento do desenvolvimento de aprendizado pessoal: Após a realização de qualquer atividade, seja ela avaliativa ou apenas de fixação dos conteúdos, é disponibilizado automaticamente um *feedback* de seu desempenho, permitindo ao discente tirar as dúvidas com o professor ou com os colegas sobre os pontos fracos. Nos "**relatórios**" tanto os alunos como os pais podem acompanhar diariamente o desempenho nas atividades através de notas e gráficos de desempenho.

Recebimento de "mensagens e notificações": O Aplicativo quando baixado e logado, dispara notificações automaticamente. Ao ser disponibilizado alguma atividade avaliativa (prova, trilha) ou comunicados da Escola, os alunos e pais recebem uma mensagem informando os conteúdos e o período via E-mail e SMS.

Acesso ao menu ("**notas e Carrossel**") que dará acesso a outros conjuntos de recursos externos da Editora Positivo.

3.2.4 Positivo *On* para o professor

O ambiente digital proporciona ao professor a organização didática dos conteúdos em trilhas de aprendizagem para cada unidade de conhecimento, conforme figura abaixo, além de ferramentas de avaliações, envio de "**atividades**" (nessa ferramenta pode ser anexado vídeos, imagens, tarefas, ou qualquer material de interesse do professor para a turma, tendo sempre o cuidado de disponibilizar arquivos com extensões que possam ser acessados por todos os alunos da turma, uma vez que na Plataforma pode ser disponibilizado todo tipo de arquivo e suas extensões, porém se os alunos não conseguirem realizar as atividades será cobrado do professor) e relatórios.

Figura 4: Trilha

The screenshot shows the 'Trilhas' (Trails) section of the Positivo On platform. The interface is in Portuguese and displays a learning path for Unit 12, titled 'Política, economia e religião, cultura e influências bizantinas'. The path is divided into four units: Unidade 11 (Conceptual, feudalism, politics, economy and religion), Unidade 12 (Politics, economy and religion, culture and Byzantine influences), Unidade 13 (Religion: the emergence of Islam, culture and Arab-Islamic influences), and Unidade 14 (Commercial and Urban Renaissance, formation of the bourgeoisie, crisis of the 19th century). The selected unit, Unidade 12, is highlighted in blue. Below the unit selection, there are tabs for 'Sondagem' (Assessment), 'Reforço' (Reinforcement), 'Conteúdo' (Content), 'Avaliação' (Evaluation), and 'Saiba mais' (Learn more). A table at the bottom shows the status of the trail for a specific class (EM111), including the current date and time, and the next scheduled activity.

Turmas	Status	Agendamento	Ações
EM111	0/13	Hoje 15h22 → 11 OUT 23h59	Lançar nota: 3º Trimestre

Fonte: www.web.positivoon.com.br, 2019.

Os docentes recebem relatórios em tempo real para acompanhamento do desempenho dos alunos; Agendamento de trilhas de aprendizagem, de acordo com seu planejamento; Ferramenta de Avaliações para o professor; Envio de tarefas aos alunos; Relatórios para acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento de cada aluno; Podem realizar comunicados, notificações, entre outros recursos para pais e alunos, dependendo da necessidade; Permite acesso ao conjunto de recursos externos, adquiridos pela escola da Editora Positivo.

Periodicamente são disponibilizados, de forma gratuita, cursos aos professores, utilizando as ferramentas **Chat e Videoconferência** (ferramentas Síncrona), a fim de manter os docentes atualizados das inovações que o mundo oferece diariamente dentro de cada disciplina de sua atuação, e da mesma forma, para que haja uma troca de experiências sobre sua área de atuação e das novas ferramentas que o “Positivo *On*” vem oferecendo a cada dia.

3.2.5 Positivo *On* para a escola

O ambiente digital permite ao gestor escolar a facilidade de visualizar a prática do processo escolar, bem como o desempenho das turmas. É de responsabilidade do coordenador: o funcionamento de cadastro, criação de *login*, formação de turmas, inclusão de professores e definição de atuação; acesso a relatórios de desempenho dos alunos e turmas; acompanhamento do trabalho pedagógico do professor, permitindo auxiliar o docente em possíveis dificuldades com o uso da plataforma e em casos extremos contatar os familiares para conversar sobre o rendimento dos discentes.

3.2.6 Positivo *On* para a família

Para a família, o ambiente digital permite o acesso a relatórios de acompanhamento do aprendizado do aluno e recebimento de notificações para facilitar a comunicação entre escola e família.

Entre as inovações do novo sistema, tem-se: facilidade de acesso; Permite o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos pelos pais, por meio de aplicativo (acesso smartphone – IOS e Android); Recebimento de mensagens, comunicados, eventos, entre outros; Relatórios de desempenho do aluno.

Figura 5: Acesso Móbile



Fonte: www.editorapositivo.com.br/sistemas-de-ensino, 2019.

Para atender a um público cada vez mais exigente, o sistema de educação vem sofrendo mudanças cada vez mais rápidas com relação à quantidade, diversidade e velocidade de produção do saber. Devido à demanda de alunos, não será possível formar professores suficientes para suprir as necessidades. Desta forma, o custo do ensino se tornará mais pesado, sobretudo, para os países pobres. "Será necessário, portanto, buscar encontrar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores. Audiovisual, "multimídia" interativa, ensino assistido por computador" (LEVY, 1999, p.169).

O Positivo On, procurando suprir as necessidades que o Mundo vem exigindo, buscou inovar e apostar em novos métodos com o uso das novas tecnologias, mesclando custo benefício com qualidade de ensino, permitindo a família e a escola acompanhar o desempenho e o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Porém, toda técnica ou ferramenta só terá êxito se tiver a colaboração e o interesse dos envolvidos em conhecer tais tecnologias. Neste sentido, o próximo capítulo abordará uma visão dos envolvidos no dia a dia em sala de aula. Para isso, foram elaborados alguns questionários para saber a opinião dos professores e alunos sobre a plataforma "Positivo On", sua usabilidade diária, seus benefícios

comparados com uma educação tradicional sem o uso das novas tecnologias, seus anseios e suas frustrações quanto ao uso deste AVA.

4 ANÁLISE DE DADOS

Buscando ampliar os conhecimentos sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a importância do emprego da *internet* na Educação, bem como a funcionalidade da plataforma “Positivo On”. Este capítulo resgata a visão de professores e alunos a respeito da utilização das tecnologias em comparação com aulas de modelos tradicionais.

Neste sentido, buscando responder ao problema da pesquisa e atingir os objetivos propostos, foram elaboradas algumas questões e aplicadas primeiramente aos docentes, por serem os gestores no processo de ensino-aprendizagem e, posteriormente, aos alunos.

4.1 QUESTIONAMENTOS APLICADOS PARA OS PROFESSORES

Figura 6- Questionário para os Professores

Pós-graduando: Émerson Antônio Vecchietti
Orientador: Prof. Dr. João Neto

Buscando concretizar minha proposta de TCC " EDUCAÇÃO TRADICIONAL X AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem): POSITIVO-ON", gostaria de saber dos colegas professores, sua visão em sala de aula sobre as seguintes questões:

Professor Colaborador:

- 1- Como observam o desempenho dos alunos do Ensino Médio, em atividades com o uso da internet e o Positivo-On comparado com uma aula tradicional sem o uso das tecnologias?
- 2- Como é a aceitação dos alunos, com relação aos novos métodos de ensino através da internet e do uso das novas tecnologias?
- 3- Quais são seus anseios ou frustrações quanto aos novos métodos de ensino através do AVA (Positivo-On)?

Fonte: Próprio autor, 2019.

Além da percepção do autor sobre a plataforma “Positivo On”, era necessário saber a opinião dos colegas que interagem com a turma 311, alvo desta pesquisa. Na primeira questão foi indagado o seguinte: “Como observam o desempenho dos alunos do Ensino Médio, em atividades com o uso da *Internet* e o “Positivo On” comparado com uma aula tradicional sem o uso das tecnologias?”

Como respostas, os professores elencaram o seguinte:

"Nas vezes que utilizei a Internet e o Positivo On, o resultado dos alunos foi muito superior ao esperado, me levando a desconfiar da postura na realização das questões";

"Melhoras na aprendizagem e desempenho";

"Como atuo na área de Educação Física uso pouco essa ferramenta. Mas nas vezes que utilizo, os alunos aprendem a parte teórica com maior facilidade e clareza";

"Com o material do Positivo On os alunos não apresentam nenhum interesse na entrega das atividades";

"O desempenho dos alunos em uma aula tradicional é de maior dedicação. Percebo muitas vezes que não capricham muito nas tarefas através da Internet e com o portal Positivo On, muitos nem a realizam";

"Percebo que no momento em que disponibilizo atividades online, sejam elas atividades em sala de aula ou para casa, os alunos mostram-se mais atentos e dispostos a realizar o que foi solicitado."

"É uma ferramenta que não podemos desprezar já que nossos jovens alunos não desgrudam mais dessa tela que é o celular. O uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem é um caminho sem volta, cada vez mais, os alunos estão ligados aos tablets, smartphones e precisamos nos tornar aliados deles".

"Muitas vezes os alunos acreditam que o uso da Internet em aula é achar que podem fazer o que querem, não procuram se apropriar; quanto ao Positivo On também há uma resistência, onde muitos ainda não fazem as atividades/avaliações".

Corroborando com as respostas dos professores do E. M. da Escola foco da pesquisa, os autores Junior; Novi e Ferreira (2016), no artigo “Práticas Escolares e Desempenho dos Alunos”, ao observar o desempenho de inúmeras escolas na Prova Brasil, constataram que as escolas com as melhores notas faziam uso das novas tecnologias e da *Internet*, com o acompanhamento dos professores ou de um monitor encarregado de assistir a utilização das TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação. Porém, por outro lado, as escolas que não utilizam computadores, ou que seu emprego ocorre sem o auxílio e monitoramento de alguém, apresentam os menores índices. Afirmam ainda que o emprego das TICs sem o acompanhamento dos professores, provoca uma diminuição no processo de apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos. Podemos afirmar então, que as respostas são positivas e culminam com os dados dos pesquisadores, uma vez que os AVAs, proporcionam um controle maior sobre as atividades realizadas pelos discentes, tanto pela escola como também pelos familiares.

No segundo questionamento aplicado aos docentes, buscou-se saber a percepção quanto à aceitação dos alunos, com relação aos novos métodos de ensino através da *internet* e do uso das novas tecnologias? Como respostas se obtiveram os seguintes resultados:

"Os alunos aceitam muito bem, pois se sentem à vontade com a tecnologia";

"Bem aceito pelos discentes";

"Na minha disciplina percebo que os alunos preferem as aulas práticas, demonstrando uma resistência nas aulas teóricas";

"Não aproveitam essa ferramenta como deveriam, pois muitos copiam da Internet e não pensam na atividade com real empenho";

"Sempre há uma apreciação maior com tarefas que necessitam o uso da Internet (pesquisa), porém, há uma resistência ainda com o uso do “Positivo On”, muitos alunos não fazem as tarefas em dia ou simplesmente não a fazem”;

"A maioria dos alunos aceita muito bem o uso da Internet e das novas tecnologias. Percebo melhor aceitação nas 1ª e 2ª série. A terceira do E.M. mostrou

certa resistência e em alguns momentos, preferia atividades impressas. Os alunos mostram-se comprometidos. Além disso, o retorno para o professor é imediato";

"Eles ainda não se apropriam como uma ferramenta que irá auxiliar no ensino, mas também não são todos. Percebo que quando utilizado como um auxílio que é usado em determinadas tarefas há um interesse maior na atividade proposta".

A apropriação dos conhecimentos e das tecnologias não ocorre da mesma forma e ao mesmo tempo para cada ser humano. Segundo Maia e Matar (2007), a tecnologia passou a ser a mediadora da aprendizagem entre professor e aluno. Como a grande maioria das atividades no "Positivo On" ocorrem no contra turno, fora do ambiente escolar, suas vantagens são com relação ao tempo e flexibilidades dos horários, uma vez que à tarde os alunos fazem curso Pré-Vestibular, Inglês, Espanhol, entre outros. Neste sentido os autores afirmam que os alunos que se dedicam e possuem objetivos, tem as tecnologias como um aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Maia e Matar (2007, p.84) enfatizam ainda que "O essencial hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento". Desta forma, os AVAs preparam os alunos não apenas para fazer provas, mas para um conhecimento de mundo; uma vez que não ganham tudo pronto, tendo que buscar mais informações por conta própria, o que leva o educando a ser um cidadão mais atuante e participante na sociedade, sabendo discernir o certo do errado. Para aqueles discentes que gostam de receber tudo pronto ou de simplesmente obter a resposta pronta, nas atividades com o "Positivo On", por exemplo, não as fazem ou o professor necessita remarcar e dar auxílio para os mesmos.

Sabedores enquanto educadores, que a profissão e o mundo de modo geral vêm evoluindo tecnologicamente a cada dia e que o simples fato de produzir algo novo não é o suficiente, pois nós devemos estar sempre abertos a novos aprendizados, que se elaborou a seguinte questão: "Quais são seus anseios e frustrações quanto aos novos métodos de ensino através do AVA (Positivo On)?".

A este terceiro questionamento, os docentes deram as seguintes respostas:

"As frustrações são em relação à confiabilidade dos resultados, mas acho que o método facilita muito o dia a dia do professor";

"No momento nada";

"Os alunos sentem-se frustrados por não conseguirem terminar uma atividade porque o sistema trava no meio dos exercícios";

"Muitas frustrações, pois eles (alunos) não realizam com empenho e dedicação as atividades, sendo que nós professores devemos estar sempre lembrando das datas para entregar, sempre com uma segunda chance";

"Acredito que a tecnologia esteja aí para ser um facilitador do ensino, para somar junto às aulas tradicionais; porém, temo que com tudo em mãos haja um regresso por parte dos alunos, em relação à escrita (saber escrever) e que a assimilação de alguns conteúdos (por parte de alguns alunos) acaba sendo superficial";

"Os anseios são em relação a tudo que é novo. Saber se estamos no caminho certo, se o uso do celular realmente irá tornar o ensino melhor, mais qualificado e eficiente. As frustrações dizem respeito a quando não conseguimos alcançar qualidade total. O uso da tecnologia, em alguns momentos, necessita de acesso à rede e fica a mercê dela";

"A tecnologia, Internet é uma excelente ferramenta e que pode ser utilizada como um facilitador da aula, mas muitas vezes percebo que muitos alunos não encaram com a devida seriedade as tarefas neste tipo de plataforma, vendo-as como uma extensão de seu uso como redes sociais, jogos...".

Segundo Levy (1999), se por um lado as TICs favorecem e ampliam a inteligência coletiva dos grupos humanos, deve-se ressaltar que elas por si só não a determinam automaticamente: "A defesa de poderes exclusivos, da rigidez institucional, a inércia das mentalidades e das culturas podem, evidentemente, levar a usos sociais das novas tecnologias que sejam muito menos positivos de acordo com critérios humanistas". (LEVY, 1999, p. 168). A Internet, as comunidades virtuais e os AVAs serão os mediadores do conhecimento coletivo, uma vez que fazem

emergir novos gêneros de conhecimentos e novos métodos de avaliação para orientar o saber. Para o autor, qualquer política de educação a ser elaborada para o futuro deverá levar isto em conta.

4.2 QUESTIONAMENTOS APLICADOS PARA OS ALUNOS

Figura 7- Questionário para os alunos

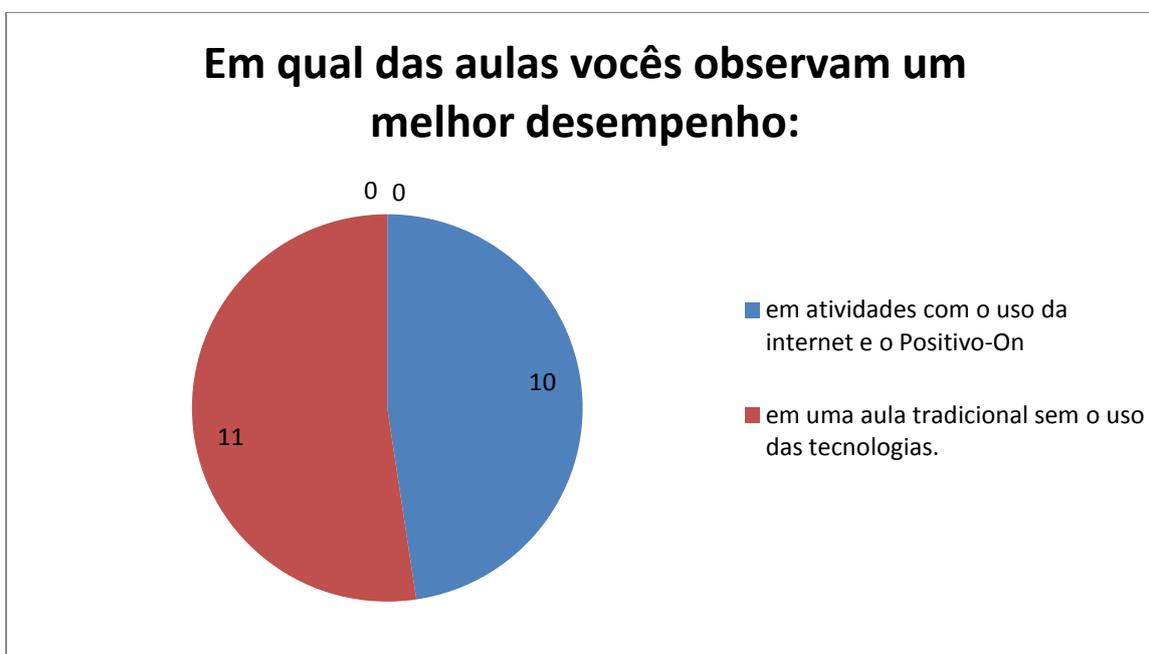
<p>Pós-graduando: Emerson Antônio Vecchietti Orientador: Prof. Dr. João Neto</p> <p>Buscando concretizar minha proposta de TCC "EDUCAÇÃO TRADICIONAL X AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem): POSITIVO-ON", gostaria de saber dos alunos da turma 311, sua visão em sala de aula sobre as seguintes questões:</p> <p>Aluno Colaborador:</p> <p>1- Em qual das aulas vocês observam um melhor desempenho: <input type="checkbox"/> em atividades com o uso da internet e o Positivo-On <input type="checkbox"/> em uma aula tradicional sem o uso das tecnologias.</p> <p>2- Quantas vezes por semana utilizam os Recursos do Positivo On por conta própria? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7</p> <p>3- Quanto a utilização da plataforma, Como consideram a mesma: <input type="checkbox"/> De fácil manuseio, todas as ferramentas colaboram para uma rápida realização das atividades. <input type="checkbox"/> Um tanto quanto complexa e desta forma dificulta seu uso.</p> <p>4- De que forma os usuários mais acessam a Plataforma Positivo On? <input type="checkbox"/> Smartfone <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> Tablet</p> <p>5- As aulas com o uso das novas tecnologias (Positivo On) tornam-se mais atrativas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Algumas vezes</p> <p>6- Costumam realizar as atividades na Plataforma Positivo On: <input type="checkbox"/> com o auxílio da família <input type="checkbox"/> com o auxílio dos colegas <input type="checkbox"/> sozinhos</p> <p>7- Costumam trocar informações na realização das atividades: <input type="checkbox"/> Com a utilização de outros aplicativos como whats App, ... <input type="checkbox"/> Na escola <input type="checkbox"/> Outros (Neste caso cite quais):</p>
--

Fonte: Próprio autor, 2019.

Quando questionados os professores sobre o desempenho dos alunos em atividades com o "Positivo On" e a Internet, comparando com modelos tradicionais de ensino, observou-se que as respostas ficaram um tanto quanto divididas. Porém, quando aplicado o questionário aos alunos da turma 311 da Escola de Ensino Médio São Mateus, na primeira indagação: "Em qual das aulas vocês observam um melhor desempenho?" As respostas surpreenderam, pois também ficaram divididas, conforme mostra o gráfico 1.

No segundo questionamento aplicado aos docentes, ficou nítida a visão dos mesmos de que um grande número de alunos ainda prefere algumas atividades como provas e trabalhos impressos no papel, mostrando certa resistência em realizar avaliações no “Positivo On” ou com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs. Pois, dos 21 alunos da turma, 11 responderam apresentar um melhor desempenho em atividades sem o emprego das novas tecnologias e apenas 10 responderam ter um melhor rendimento com a utilização da Plataforma já mencionada e da *Internet*. Tanto as ideias de Maia e Matar (2007), quanto as observações dos professores se concretizam nas respostas dos alunos, as quais se pode observar no gráfico 1.

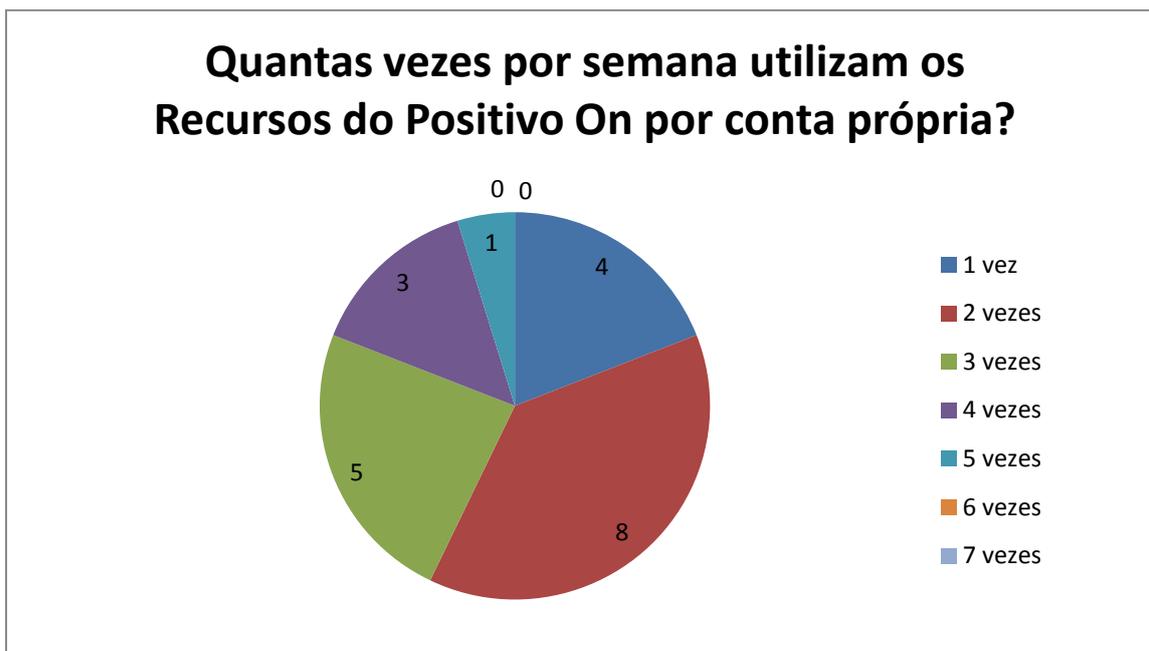
Gráfico 1- Em qual das aulas vocês observam um melhor desempenho:



Fonte: Próprio autor, 2019.

Ao indagar quanto ao número de vezes no período de uma semana que os alunos utilizam a plataforma “Positivo On”, a grande maioria foi sincera ao responder que pouco utilizam a plataforma conforme dados do gráfico 2. Na verdade só a utilizam por ser cobrado e devido a estas atividades valerem nota. Mais uma vez coincide com as respostas dos professores, que afirmam que uma boa parcela dos alunos só realiza as atividades quando disponibilizado pela segunda vez ou simplesmente não a realizam.

Gráfico 2- Quantas vezes por semana utilizam os Recursos do Positivo *On* por conta própria?

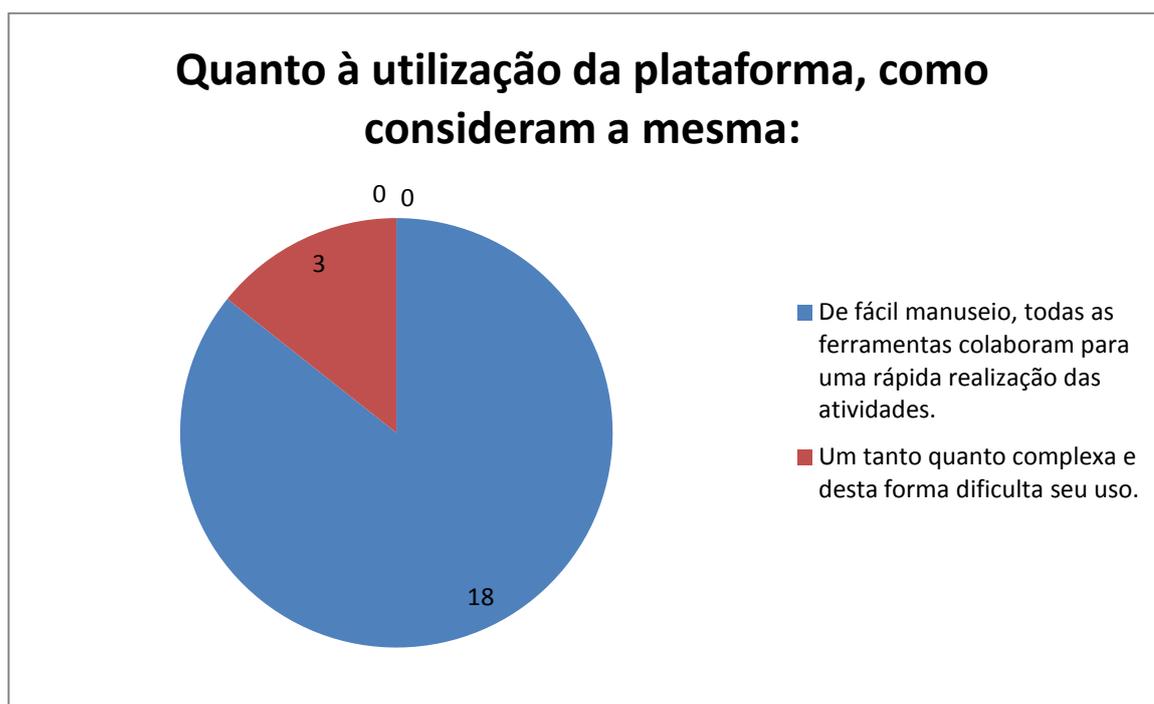


Fonte: Próprio autor, 2019.

Ao observar o gráfico 3, percebe-se que a grande maioria, 18 dos 21 alunos da turma, respondeu que o “Positivo *On*” e suas ferramentas são de fácil manuseio e colaboram para a realização das atividades.

Desta forma, os próprios discentes confirmam que não realizam as atividades no AVA estudado pelo simples fato de não querer, uma vez que somente dois alunos possuem algum tipo de laudo. Este dado confirma algumas das frustrações por parte de alguns professores, ao reclamar da falta de empenho e seriedade por parte dos alunos com relação à utilização das ferramentas e a realização das atividades.

Gráfico 3- Quanto à utilização da plataforma, como consideram a mesma:

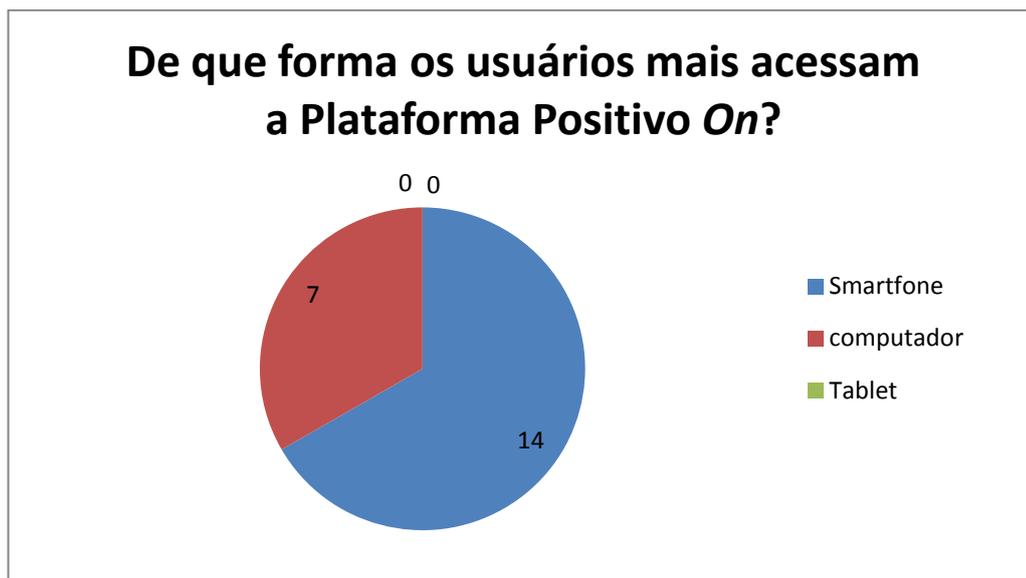


Fonte: Próprio autor, 2019.

Analisando o gráfico 4 e comparando com o gráfico 2 é possível afirmar que o número de alunos que acessa o “Positivo On” no computador é o mesmo grupo que mais acessam semanalmente a plataforma entre 3 e 4 vezes. Da mesma forma, são os discentes que mais se empenham e se preocupam com seu rendimento escolar, tendo neste sentido, o melhor desempenho em todas as disciplinas. O grupo dos 14 alunos que responderam realizar as atividades no Smartphone, o fazem por ser de fácil acesso e mais rápido, uma vez que, geralmente estão com os mesmos em mãos, fazendo as atividades "de qualquer jeito" ou simplesmente copiando dos colegas, o que confirma mais uma vez as suspeitas dos professores quanto à confiabilidade dos resultados nas atividades.

Segundo Laguardia et al. (2007), em todo processo de ensino aprendizagem, a avaliação determina ou não se os objetivos educacionais foram alcançados. Pois a avaliação apresenta três funções: controlar, classificar e diagnosticar. Já a avaliação somativa prevê a aplicação de questionário e análise dos dados obtidos juntamente com as ferramentas. Desta forma, cabe aos gestores encontrar os problemas e resolvê-los, estimulando os alunos na busca do conhecimento e conseqüentemente na obtenção de bons resultados.

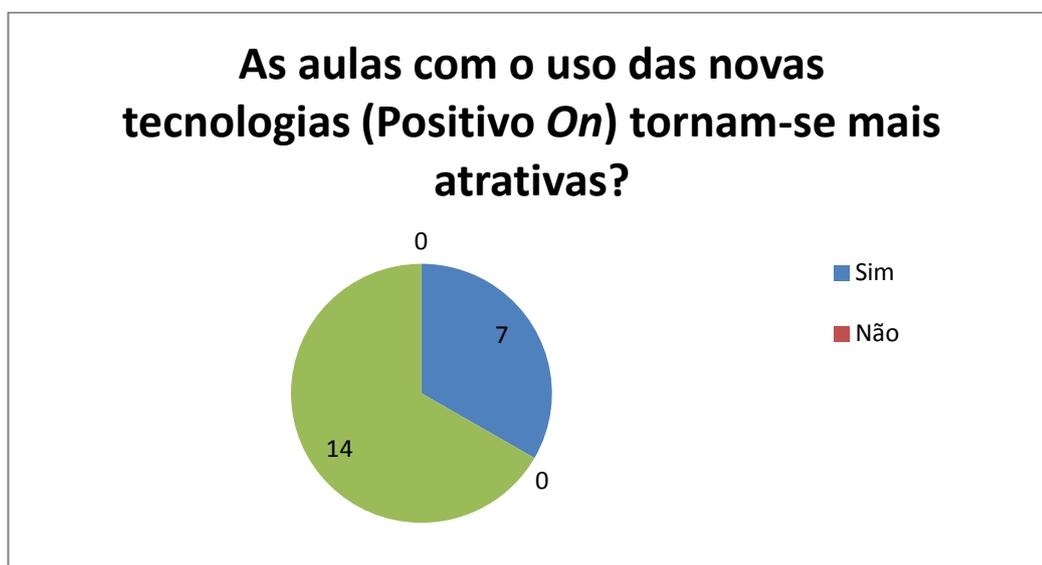
Gráfico 4 - De que forma os usuários mais acessam a Plataforma Positivo On?



Fonte: Próprio autor, 2019.

O quinto gráfico, que apresenta os resultados do questionamento sobre se as aulas com o uso das tecnologias (Positivo On) tornava as aulas mais atrativas, dois terços da turma afirmaram que em algumas vezes e apenas 7 alunos foram categóricos em afirmar que sim. Isto mostra que é necessário um longo caminho a percorrer, buscando a apropriação das ferramentas e estimulando os discentes a utilizarem a plataforma para que desta forma se possa contribuir decisivamente para seus aprendizados.

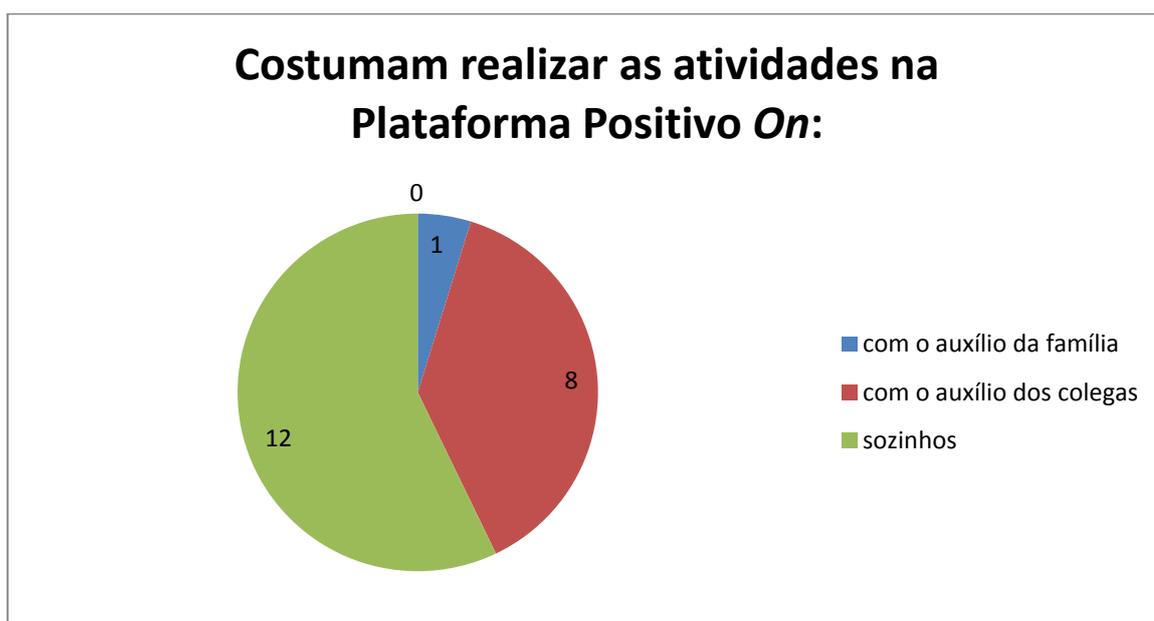
Gráfico 5 - As aulas com o uso das novas tecnologias (Positivo On) tornam-se mais atrativas?



Fonte: Próprio autor, 2019.

Quanto à realização das atividades, no gráfico seis observa-se que mais da metade da turma respondeu fazer as atividades individualmente (12) e 8 dos integrantes responderam trocar informações com os colegas para tirar dúvidas. Apenas um respondeu realizar com o auxílio da família, uma vez que o mesmo possui laudo e depende da ajuda dos familiares e do uso do computador que também está elencado no gráfico 7. O grupo descrito que realiza as atividades com o auxílio dos colegas é o mesmo grupo já analisado nos gráficos 2, 4 e 5.

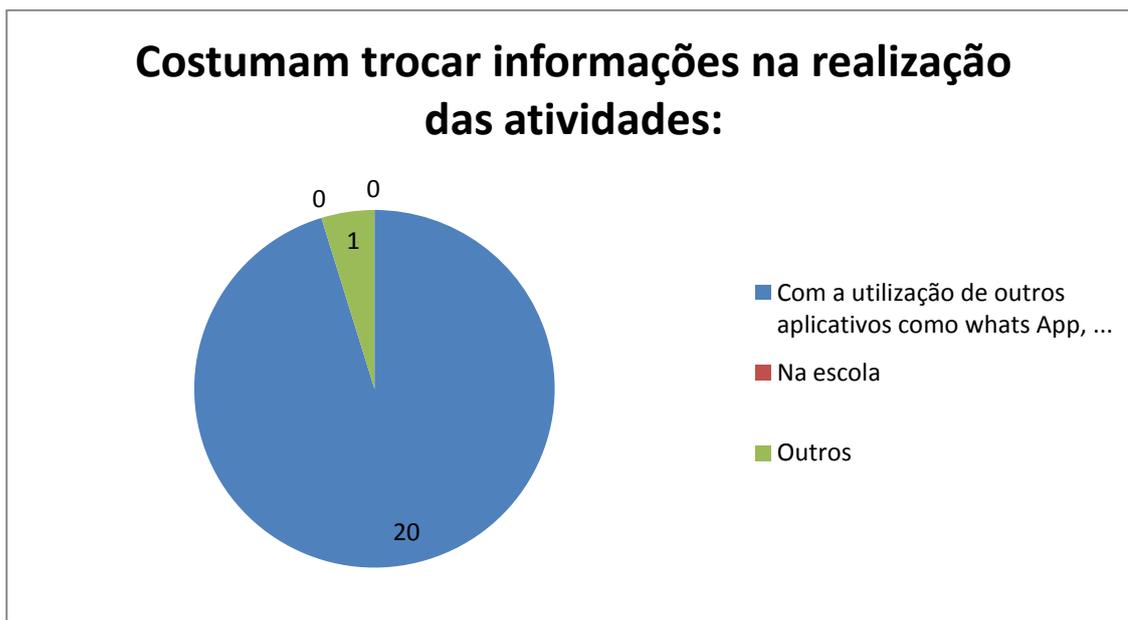
Gráfico 6- Costumam realizar as atividades na Plataforma Positivo On:



Fonte: Próprio autor, 2019.

No gráfico sete fica notório que o aplicativo *Whatsapp* vem sendo preponderante para a educação na troca de informação e conhecimentos em pequenos grupos, deixando de ser uma simples ferramenta de comunicação, pois permite uma troca de mensagens escrita, audiovisual, transmitir imagens e enviar arquivos de todo tipo. Neste sentido, auxilia na utilização dos AVAs (Positivo On).

Gráfico 7- Costumam trocar informações na realização das atividades:



Fonte: Próprio autor, 2019.

É possível salientar após toda esta análise que o desenvolvimento e a disseminação das novas tecnologias vieram para contribuir no processo de ensino e aprendizagem e que os AVAs possuem um papel decisivo nesta caminhada, o que propiciará bons frutos.

Segundo Almeida (2004), as TICs vieram para avivar as práticas educativas, abrindo novas perspectivas na educação, uma vez que os AVAs permitem realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, como explorar o potencial da interatividade. Na mesma linha de pensamento de Almeida (2004), é necessário despertar no aluno uma inquietação e desafio pela aprendizagem, que lhe permita organizar seu próprio tempo, criando hábito de realizar as atividades e querer aprender. Para que não apenas uma parcela dos discentes goze do prazer de aprender, mas que se possa disseminar em mais pessoas estes novos conhecimentos.

5 CONCLUSÃO

Buscando ampliar os conhecimentos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e em especial a plataforma “Positivo On” e o uso da *Internet* em sala de aula e, desta forma, responder ao problema desta pesquisa, bem como sanar os objetivos propostos, conclui-se no primeiro capítulo que os AVAs são imprescindíveis, sejam eles na educação presencial, semipresencial ou a distância. Estas plataformas facilitam o processo de ensino-aprendizagem e estimulam a colaboração na produção do conhecimento, além do alto controle e monitoramento dos usuários pelos docente e colegas.

Porém, toda tecnologia requer um processo de apropriação do conhecimento sobre suas ferramentas, neste sentido, a utilização das TICs requerer dos alunos uma maior responsabilidade, além de exigir auto-organização com relação ao tempo e as atividades.

Os benefícios vão além, uma vez que os AVAs não sobrecarregam a memória dos estudantes, permitindo novas aprendizagens; além de propiciar o acesso a uma maior quantidade de informações, permitindo que o estudante busque conhecimentos de seu interesse; ao mesmo tempo que propicia múltiplas formas de apresentação dos conhecimentos aos discentes, destacando desta forma o papel ativo que os estudantes devem ter; possibilitando ainda atividades síncronas e assíncronas, para que realizem atividades individuais e em grupo, ampliando o espaço de busca.

Mas para que as mudanças ocorram é preponderante existir vontade e incentivo à utilização, além de formação continuada, uma vez que as tecnologias estão sempre em constante evolução. Neste sentido, não são as tecnologias que vão revolucionar a educação como um todo. Desta forma, o processo de aprendizagem depende muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas. De nada adianta investir em tecnologias como livros, giz, computador, smartphones, se as pessoas não estiverem dispostas a aprender. A qualidade do processo depende exclusivamente dos profissionais e da forma como se apropriam dos conhecimentos e desenvolvem as competências e aptidões exigidas.

Com o surgimento das TICs e da “WWW”, ou seja, da “rede mundial de informações”, as informações são atualizadas constantemente, havendo desta forma

uma desterritorialização do conhecimento. O professor passa a ser um gestor e incentivador na produção do conhecimento. Porém, para que isto ocorra são necessários alunos mais ativos, com iniciativa, autônomos, que saibam trabalhar individualmente, lendo e escrevendo no computador sem a presença física do professor.

Tanto na educação tradicional, quanto na tecnológica, é preponderante o *feedback*, para que seu integrante se sinta parte do grupo. Quanto mais afinidade tiver com as outras pessoas, as quais vão produzir conhecimento, maior será o interesse e a responsabilidade individual. Desta forma, as comunidades virtuais ativam o desejo e a necessidade de colaboração quando aos mesmos se sentem acolhidos e reconhecidos pelos integrantes. Para Nascimento (2007), os desestímulos não devem frustrar o uso das tecnologias, uma vez que, os benefícios encontrados justificam a superação dos inúmeros obstáculos.

Por estes e outros motivos a educação tecnológica deve ser estimulada, pois cria um ambiente de aprendizagem, onde o professor passa a ser um orientador com a aprendizagem centrada no aluno, criando um ensino proativo e investigativo, com ênfase no processo e não mais no produto, elucidando desta forma uma produção coletiva do conhecimento e não mais baseada na simples memorização da aprendizagem tradicional.

A Internet é sim importante e positiva, pois representa a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea. Para Silva (2011), é importantíssimo que o indivíduo aprenda e utilize os recursos tecnológicos, pois representa uma forma de combate à exclusão digital e ao mesmo tempo social.

Com estas e outras preocupações foi que o “Grupo Positivo” criou a plataforma “Positivo *On*” no ano de 2017, para que tanto professores quanto alunos se sintam motivados a participar do processo de ensino aprendizagem, buscando com isso potencializar a produção do conhecimento.

A Plataforma permite aos alunos, bem como aos pais, professores e gestores o acompanhamento em tempo integral do desempenho dos discentes e de sua trajetória durante o ano letivo. Para acessá-lo via *web* é necessário o uso de um *desktop* ou *notebook* com acesso à Internet e para acesso via *móbile* pode ser acessado por *smartphone* compatível com os aplicativos do sistema e acesso à Internet, ou seja, o sistema dispõe de aplicativos no *Google Play* ou *Apple Store*

para gestores, professores, alunos e família, assim você pode baixar o aplicativo conforme seu cadastro na escola.

O AVA (Positivo *On*) vem com a proposta de auxiliar a tarefa do professor e estimular a curiosidade dos alunos. Desta forma, a plataforma disponibiliza um planejamento anual para cada turma, onde mescla material didático como livros impressos e a Plataforma de Aprendizagem Virtual, sendo controlados pelo docente que pode ainda complementar os materiais, criando atividades e avaliações, bem como agendar e editar algumas das ferramentas disponíveis.

Porém, toda ferramenta é criada pensando em alguém, em sanar ou facilitar alguma tarefa ou atividade. Neste sentido, o quarto capítulo buscou resgatar a visão de professores e alunos a respeito da utilização das tecnologias em comparação com aulas de modelos tradicionais. As respostas dos professores e alunos ficaram um tanto quanto divididas, uma por ser uma ferramenta nova tanto para alunos quanto para os professores, o que mostra que há um longo caminho a percorrer, e muitos conhecimentos a serem adquiridos.

Quanto à aceitação dos alunos, com relação aos novos métodos de ensino através da *internet* e do uso das novas tecnologias, as respostas tanto para docentes e discentes complementam-se, uma vez que, somente a metade da turma prefere atividades com o uso do “Positivo *On*”, pois muitos alunos gostam de receber tudo pronto, nos padrões de uma aula tradicional com explicação do professor sem terem que buscar o conhecimento, o que expressa desta forma uma das frustrações dos professores. Tendo os AVA como foco o aluno, sua utilização fica prejudicada, uma vez que, alguns não fazem as atividades ou os professores tendem a ter que remarcar as mesmas.

Ao serem questionados sobre como consideravam a plataforma, a turma respondeu que a mesma é de fácil manuseio e que todas as ferramentas colaboram para uma rápida realização das atividades. Porém, a grande maioria acessa o “Positivo *On*” uma ou duas vezes na semana e pelo *Smartphone*, somente quando cobrado pelos professores; o que mostra que a busca pelo conhecimento ainda não se tornou um hábito entre estes alunos. A grande maioria realiza os temas com a visão de “fazer para livrar-se deles” e não com o objetivo de ampliar os conhecimentos buscando rever os conteúdos. Já o grupo que acessa a plataforma, entre três e quatro vezes por semana é o mesmo grupo que apresenta um maior

rendimento escolar em todas as disciplinas e ao mesmo tempo, consideram as aulas com a utilização das TICs mais atrativas.

A análise do último gráfico deve ser considerada, pois massivamente a turma respondeu que utiliza o “Positivo On” juntamente com o Whatsapp, o que leva a concluir que os AVAs sozinhos não abarcam a forma de utilização atual das novas tecnologias, em especial na comunicação e troca de informações em pequenos grupos ou individualmente. Quando se recebe alunos novos, percebe-se nitidamente que eles demonstram uma maior resistência ao uso das novas tecnologias em comparação com alunos que estudam na escola a um bom tempo e que possuem um novo olhar para com a educação.

Assim, é possível concluir que a apropriação dos conhecimentos e das tecnologias não ocorre da mesma forma para todos. Neste sentido, há muito a aprender como professores, buscando estimular os alunos a serem os protagonistas de seu aprendizado; ciente que a grande maioria foi formada dentro de uma educação tradicional e que isto dificulta essa construção.

Contudo, embora existam barreiras, também há formas de superá-las, pois mesmo aqueles professores e alunos que possuem alguma dificuldade e desta forma uma certa resistência as novas tecnologias, estão buscando ampliar seus conhecimentos e o domínio de tais ferramentas estudadas neste Trabalho. Cremos que estamos no caminho, pois mesmo cada um em seu ritmo, estamos contribuindo para uma melhor apropriação das ferramentas do "Positivo On" e do desempenho da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. de. (2004). **Tecnologia e educação à distância**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em: 11 Jun. 2018.

COSTA, Luciano A. C. da; FRANCO, Sérgio R. K.. **Ambientes virtuais de Aprendizagem e suas Possibilidades Construtivistas**. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, Porto Alegre, V. 3 Nº 1, Maio, 2005. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/renote/article/view . Acesso em: 20 Jan. 2019.

DIAS, Daiane da Rocha. **Plataforma Positivo On**: Integrando Mídias e Auxiliando no Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa. Cruz Alta: UFSM, 2017.

DOMINGUES, Gabriela Álvaro. Módulo 6: **Metodologia e Estratégias Pedagógicas**. Psicosoma, 2016. Disponível em: www.docplayer.com.br/7405469-Modulo-estrategicas-pedagogicas.html . Acesso em: 04 de Fev. de 2019.

EDITORA POSITIVO. Disponível em: www.editorapositivo.com.br Acesso em: 22 de jan. de 2019.

FARIAS, Suelen Conceição. **Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD)**. Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas - SP, v.11 n.3, p.15-29, set./dez. 2013.

JUNIOR, Alexandre P. S.; NOVI, Juliana C.; FERREIRA, Jonas. **Práticas Escolares e Desempenho Dos Alunos**: Uso das Abordagens Quantitativa e Qualitativa. Educ. Soc., Campinas - SP, v. 37, nº. 134, p.217-243, Jan.- Mar., 2016. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v37n134/1678-4626-es-37-134-00217.pdf . Acesso em: 13 de fev. de 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos Processos de Interação e Comunicação no Ensino Mediado pelas Tecnologias**. São Paulo: Ed. USP, V.7, p. 5-24, Nov. 2008.

_____. **Pessoas conectadas, integradas e motivadas para aprender... em direção a uma nova sociabilidade na educação**. In: TOSCHI, M. (org.). Grupo de trabalho Educação e Comunicação. 10 anos”. Ed. Vieira, Goiânia, 2001.

IVO, Mariéllem. **A importância da usabilidade em AVAs**. 06 Out. 2015. Disponível em: www.ead.unimontes.br/nasala/importancia-da-usabilidade-em-avas Acesso em: 23 de jan. de 2019.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margarete C.; VASCONCELLOS, Miguel Murat. **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem**. Educação e pesquisa. São Paulo, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

MAIA, CARMEM. **ABC da EAJED**. A educação à distância hoje. I. ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Et: I. MATTAR, JOÃO. II. Título. 1. Educação a distância 2. Educação a distância – Brasil 3. Tecnologia Educacional.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. (2007). **O ensino e os papéis do instrutor**. In: _____. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thompson Learning, pp. 147-172.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na Educação**. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília Mai/Ago. 1997. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php Acesso em: 14 de ago. de 2018.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília - Centro de Educação a Distância, 2007. 84 p.

PAIVA, V. L. M. O. (2003) **Feedback em Ambiente Virtual**. In: LEFFA, V. (Org.) *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT. Disponível em: www.veramenezes.com/feedback.htm Acesso em: 04 de ago. de 2018.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PINA, Eurisandra Mafalda da Silva de. **Ambientes Virtuais de aprendizagem: O caso da Plataforma Formare da UniPiaget**. Cidade da Praia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao Acesso em: 25 de jul. de 2018.

RAMOS, Maria B. J.; FARIAS, Eliane T.. **Aprender e Ensinar Diferentes Olhares e Práticas**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2011.

RIBEIRO, Elvia Nunes (Org.). **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. CEFET - GO, 12 Abril 2007. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2007/apr/TC014.pps Acesso em: 10 jun.de 2018.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, Setembro de 2011. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362011000400005&lang Acesso em: 17 de jan. de 2019.

TERRIBILI FILHO, A. T. **O uso dos sentidos na retenção da informação**. Publicada em: 04/09/2008. Notícias e Eventos. Unisys Brasil, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.